

DISTANCIAMENTO SOCIAL: AS CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DURANTE A PANDEMIA

DISTANCIAMIENTO SOCIAL: LAS CONDCIONES PSICOLÓGICAS DE LOS ENTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR DURANTE LA PANDEMIA

SOCIAL DISTANCING: THE PSYCHOLOGICAL CONDITIONS OF HIGHER EDUCATION STUDENTS DURING THE PANDEMIC



Amanda DUARTE¹

e-mail: amandajumemi2017@gmail.com



Fernanda de Souza ALVES²

e-mail: fernandagprh@gmail.com



Milene Santiago NASCIMENTO³

e-mail: milenesantiago@hotmail.com

Como referenciar este artigo:

DUARTE, A.; ALVES, F. S.; NASCIMENTO, M. S. Distanciamento social: As condições psicológicas de estudantes do ensino superior durante a pandemia. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 24, n. 00, e023020, 2023. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v24iesp.2.18639>



| Submetido em: 22/07/2023

| Revisões requeridas em: 10/08/2023

| Aprovado em: 18/09/2023

| Publicado em: 31/10/2023



ARTIGO SUBMETIDO AO SISTEMA DE SIMILARIDADE

Editor: Prof. Dr. Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa - RJ - Brasil. Graduada em Psicologia.

² Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa - RJ - Brasil. Graduada em Psicologia.

³ Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), Barra Mansa - RJ - Brasil. Docente na Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário Geraldo Di Biase (UGB). Docente na Graduação em Psicologia. Doutora em Saúde Coletiva (IMS-UFRJ).

RESUMO: Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “Distanciamento social: relação entre o contexto psicossocial e ensino remoto emergencial de estudantes do ensino superior”, que tem como objetivo investigar as condições psicossociais dos estudantes de uma universidade particular do interior do estado do Rio de Janeiro. Para tanto, foi utilizado um questionário virtual autoaplicável, através da plataforma *Google Forms*, composto por quarenta e cinco perguntas divididas em três eixos, dentre os eixos de investigação buscou-se conhecer as condições psicológicas dos alunos, deflagradas tanto pela pandemia de COVID-19, como pela experiência com o ensino remoto emergencial. Os resultados das pesquisas apresentaram efeitos psicológicos negativos, como ansiedade e humor deprimido, que serão apresentados no decorrer do artigo para contribuir na ampliação de conhecimento acerca da saúde mental de estudantes do ensino superior e a construção de estratégias de apoio para estes estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Distanciamento Social. Condições psicológicas. Ensino remoto emergencial.

RESUMEN: Este trabajo es un extracto de la investigación titulada “Distanciamiento social: relación entre el contexto psicossocial y la enseñanza remota de emergencia de estudiantes de educación superior”, que tiene como objetivo investigar las condiciones psicossociales de los estudiantes de una universidad privada del interior del estado de Río de Janeiro. Para ello se utilizó un cuestionario virtual autoadministrado, a través de la plataforma *Google Forms*, compuesto por cuarenta y cinco preguntas divididas en tres ejes, entre los ejes de investigación se buscó comprender las condiciones psicológicas de los estudiantes, desencadenadas tanto por la pandemia de COVID -19 pandemia, así como la experiencia con la enseñanza remota de emergencia. Los resultados de la investigación mostraron efectos psicológicos negativos, como ansiedad y estado de ánimo depresivo, que serán presentados a lo largo del artículo con el fin de contribuir a ampliar el conocimiento sobre la salud mental de los estudiantes de educación superior y la construcción de estrategias de apoyo para estos estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Distanciamiento social. Condiciones psicológicas. Enseñanza remota de emergencia.

ABSTRACT: This work is an excerpt from the research titled "Social Distancing: Relationship Between Psychosocial Context and Emergency Remote Teaching of Higher Education Students," which aims to investigate the psychosocial conditions of students at a private university in the interior of Rio de Janeiro. To do so, a self-administered virtual questionnaire was used through the *Google Forms* platform, consisting of forty-five questions divided into three axes. Among the research axes, an effort was made to understand the psychological conditions of the students, triggered both by the COVID-19 pandemic and the experience with emergency remote teaching. The research results revealed adverse psychological effects such as anxiety and depressed mood, which will be presented throughout the article to contribute to expanding knowledge regarding the mental health of higher education students and developing support strategies for these students.

KEYWORDS: Social distancing. Psychological conditions. Emergency distance learning method.

Introdução

Este trabalho é parte da pesquisa intitulada “Distanciamento social: relação entre o contexto psicossocial e ensino remoto emergencial de estudantes do ensino superior”, que teve como objetivo conhecer as condições psicológicas e sociais que impactaram o desempenho acadêmico de alunos de ensino superior de um centro universitário particular, do interior do estado do Rio de Janeiro, durante o período da pandemia da COVID-19, no ano de 2020. Neste artigo, apresentaremos os resultados que demonstram as condições psicológicas deflagradas pela experiência da pandemia, que levou ao distanciamento social e a necessidade do ensino remoto emergencial. A pesquisa foi realizada através de uma metodologia mista, com abordagem qualitativa e quantitativa.

A pandemia no Brasil se iniciou no mês de março, quando o Ministério da Saúde (VALENTE, 2020) declarou o reconhecimento da transmissão comunitária de COVID-19 em todo o território nacional (VALENTE, 2020). Foram decretadas medidas de enfrentamento que deveriam ser tomadas pelos órgãos públicos e privados, considerando os protocolos da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Segundo a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ, 2020) o distanciamento social exige que os cidadãos permaneçam em suas residências, restringindo o máximo de contato pessoal. A obrigatoriedade do distanciamento social levou à adoção de novas estratégias de ensino, como o uso da tecnologia como ferramenta de continuidade dos estudos, que passaram da modalidade presencial para o ensino remoto emergencial.

De acordo com matéria publicada pela Fundação Oswaldo Cruz (GAMEIRO, 2020), tanto o distanciamento social, quanto o uso excessivo da tecnologia e a própria condição de trabalhar e estudar em domicílio podem promover uma série de efeitos psicológicos, tais como: ansiedade, depressão, estresse e medo. Inclusive, a pandemia pode promover sofrimento psíquico, devido ao medo do contágio, ao estresse relacionado aos protocolos de segurança e uso de novas práticas de higiene e contato social, assim como a adaptação forçada às novas modalidades de ensino, somadas ao luto pela perda de entes queridos e o receio quanto às consequências sociais e econômicas deste momento histórico.

Todos esses aspectos fundamentam o debate sobre as condições psicológicas dos cidadãos brasileiros. Especialmente neste trabalho, que busca trazer elementos para contribuir com a construção de estratégias de apoio para os alunos que sofreram emocionalmente tanto com o distanciamento social quanto na adaptação ao ensino remoto emergencial. Deve-se destacar que o sofrimento psicológico reverbera atualmente, apesar de estarmos em 2023. A

Organização Panamericana de saúde alerta para o aumento de quadros de sofrimento psicológico na pós-pandemia, causados pela perda de emprego, isolamento social, luto, marcado pela incidência de ansiedade e depressão (PORTAL OPAS, 2022).

Metodologia

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário virtual autoaplicável, através da plataforma *Google Forms*, composto de quarenta e cinco perguntas, divididas em três eixos: condições psicológicas, condições sociais e acesso às ferramentas tecnológicas. Especificamente, no presente artigo, serão apresentados somente os resultados condizentes ao eixo de condições psicológicas.

O questionário virtual foi aplicado em estudantes de uma instituição de ensino superior do interior do estado do Rio de Janeiro, durante o ano de 2020. A amostra foi composta por 225 alunos acima de 18 anos, correspondendo a aproximadamente 18,75% dos alunos matriculados na instituição. A proposta inicial era atingir o número de 519 estudantes, quantitativo baseado em outras pesquisas semelhantes, como: “Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19” (MAIA; DIAS, 2020), cuja amostra foi de 619 estudantes universitários, correspondente a 24,2% de alunos matriculados na instituição; e na pesquisa intitulada “Covid-19 – Estudantes da Unilab no Ceará” (MACHADO, 2020), que contou com 810 participantes, representando 22,5% do total de estudantes de graduação presencial da instituição.

Os questionários foram disparados pelos representantes de turma, através dos grupos de *WhatsApp*, com um texto convidativo à participação. O prazo inicialmente estipulado para a coleta foi de um mês, mas posteriormente foi ampliado para dois meses. Tratava-se dos meses de outubro e novembro de 2020. Neste contexto, foram formuladas duas hipóteses: a desmotivação, decorrente do prolongamento de nove meses de pandemia, e a exaustiva utilização dos meios digitais, juntamente com o excesso de questionários a serem preenchidos, uma ferramenta amplamente adotada na instituição. É importante destacar que o estudo contou com a participação de alunos de diversos cursos de graduação e de diversas áreas.

No que tange à análise qualitativa dos dados coletados, para a construção do nosso instrumento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de trazer uma sustentação teórica acerca dos temas: condições sociais, condições psicológicas e acesso aos recursos tecnológicos. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos

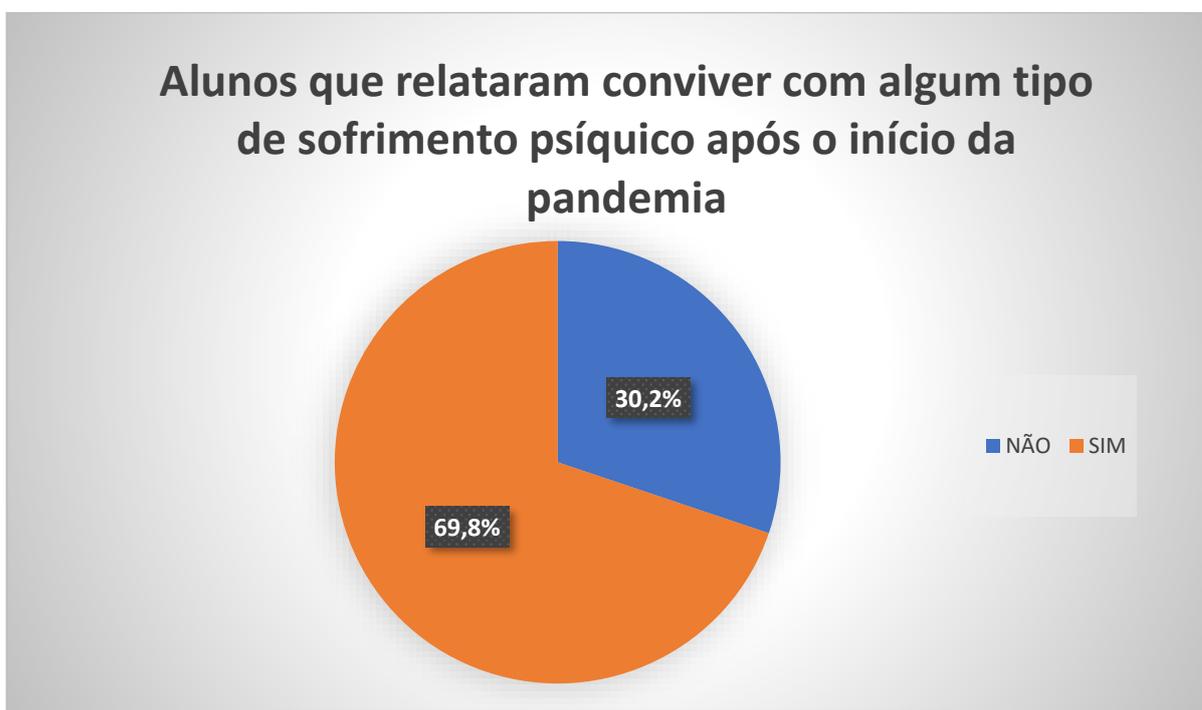
mais profundos da complexidade do comportamento humano, ou seja “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269). Embora neste trabalho sejam apresentados somente os resultados das condições psicológicas, entende-se que estes não podem ser separados dos determinantes sociais e econômicos. O estudo das condições psicossociais exige uma atenção minuciosa a uma gama de fatores, com destaque para o contexto político, social e econômico. Isso se deve ao fato de que o ensino remoto depende do acesso a ferramentas tecnológicas, as quais, por sua vez, estão intrinsecamente relacionadas a esses fatores, bem como a questões sanitárias significativas no recorte temporal em questão. Neste contexto, a revisão bibliográfica desempenhou um papel fundamental na análise dos resultados obtidos.

Resultados e discussão

No que se refere à dificuldade de adaptação à modalidade de ensino remoto emergencial, 78,1% dos universitários alegaram sentir dificuldades. Muitos alunos relataram não ter condições financeiras de sustentar uma boa conexão de *internet*, ou ainda equipamento adequado, como computadores e *tablets*. Além disso, devido ao fato de todos os membros estarem em casa, os equipamentos eram compartilhados, impedindo, muitas vezes, o acesso adequado. Outra dificuldade com a rede era geográfica, pois a localização das moradias que limitava os sinais de *internet*, além do ensino *on-line* ser incompatível com as aulas práticas. Os estudantes referiram o aumento de situações de ansiedade, estresse, depressão, incerteza a este cenário.

Estas condições psicológicas foram o segundo item que apresentou percentual mais elevado. Um total de 69,80% dos alunos relatou conviver com algum tipo de sofrimento psíquico após o início da pandemia (Gráfico 1). Em seguida, observamos a desmotivação relacionada à manutenção das atividades acadêmicas remotas. Dentre os participantes, 68,2% afirmaram sentir-se desmotivados. Esses resultados sugerem que a combinação da mudança repentina de modalidade de estudo e o distanciamento social em decorrência da pandemia foram os principais agravantes em termos de saúde mental dos estudantes participantes da pesquisa.

Gráfico 1 – Alunos que relataram conviver com algum tipo de sofrimento psíquico após o início da pandemia



Fonte: As autoras (2023)

Dentre os sintomas referentes ao sofrimento psíquico, foi identificado: ansiedade (84,4%), desânimo (73,4%), irritabilidade (69,9%) e insônia (57,2%). Os resultados condizem com a pesquisa realizada pela empresa de tecnologia educacional *Chegg Inc.*, (THOMAS, 2021), que identifica que cerca de três quartos (76%) dos universitários brasileiros adquiriu uma saúde mental prejudicada durante o período da COVID-19. Esse é um dos níveis mais altos entre os países pesquisados, ao lado de Estados Unidos (75%) e Canadá (73%). Dos 76% dos universitários brasileiros que relataram alterações na saúde mental, 17% alegaram ter pensamentos suicidas, 21% procuraram ajuda para lidar com as questões de saúde mental e 87% disseram que seu nível de estresse e ansiedade aumentou.

Maia e Dias (2020), realizaram um estudo com estudantes universitários de Portugal objetivando explorar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em período comparativo, entre os anos de 2018/2019 e o período pandêmico, a partir da suspensão das aulas decretada emergencialmente em 2020. A pesquisa mostrou aumento significativo de perturbação psicológica (ansiedade, depressão e estresse) entre os universitários no período pandêmico em comparação a períodos normais ou anteriores à pandemia.

Segundo dados obtidos por Barros *et al* (2020), na pesquisa intitulada “Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira

durante a pandemia de COVID-19”, o sentimento frequente de tristeza/depressão atingiu 40% dos adultos brasileiros, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi reportada por mais de 50% deles. Entre os que não tinham problemas de insônia, mais de 40% passaram a ter e quase 50% dos que já tinham apresentaram um agravamento no quadro.

Os sentimentos de tristeza e de ansiedade e a insônia revelaram prevalências mais elevadas em adultos jovens. O sono irregular pode ser reconhecido como um sintoma resultante desse fator estressor, sendo um agravo ou até mesmo fator desencadeante de alguns quadros psiquiátricos.

Um dos resultados que mais chamou a atenção no estudo refere-se aos pensamentos de morte. Dentre os 173 alunos do ensino superior que participaram da pesquisa, 32 referiram tais reflexões. O percentual de ideação suicida já era grande entre os alunos de ensino superior, como indica a quinta edição da pesquisa do Perfil Socioeconômico dos estudantes das universidades (2021). O relatório descreve o cenário de sofrimento psíquico encontrado entre os acadêmicos, sendo o pensamento de morte e a ideação suicida os dados mais preocupantes: 10,8% e 8,5% respectivamente. Se considerar a edição anterior da pesquisa, a ideação de morte e o pensamento suicida teve um aumento na faixa de 68,8% e 107,0% respectivamente. Mesmo com a gravidade, o assunto ainda continua sendo um tabu ao redor do mundo e o estigma levado pelo tema tende apenas piorar a situação, levando a reflexão do quanto a pandemia também tem colaborado para o aumento desses índices (NOVA, 2021).

De acordo com pesquisas estatísticas conduzidas por Dutra (DUTRA, 2012) envolvendo 637 estudantes de psicologia de duas universidades (uma pública e uma privada) nas cidades de Natal-RN e João Pessoa-PB, foram coletadas informações de 374 estudantes do curso de psicologia da principal universidade pública do estado.

Os resultados são preocupantes, pois entre os 637 alunos que responderam ao questionário de pesquisa, no RN, 52,45% relataram sentir vontade de morrer; 48 dos estudantes pesquisados, representando 7,5% do total, haviam tentado suicídio. Já nos resultados do estudo realizado em João Pessoa-PB, os dados são ainda mais alarmantes, se comparados aos do RN. Entre os 374 alunos que responderam ao questionário aplicado, 43 pessoas haviam tentado se matar, representando 11,49% da população que participou da pesquisa. Tais resultados já seriam suficientes para justificar a realização de outros estudos visando ao maior conhecimento e reflexão sobre os fatores e aspectos psicossociais e existenciais favorecedores desse ato.

Acredita-se que os pensamentos de morte sejam ocasionados por diversos fatores. Não há como se precisar uma causalidade específica. Tais pensamentos geram um maior impacto

sobre populações mais vulneráveis, tanto do ponto de vista psicológico, como social e físico. Dados divulgados em 2019 pela (OMS) indicam que a maioria dos casos de suicídio de jovens coincide com o período de estudos e a transição entre adolescência e vida adulta. No Brasil, tem sido observado um aumento anual na taxa de suicídio entre universitários desde 2002, e o país detém a primeira posição na América Latina nesse cenário.

Desde o início da pandemia, o debate sobre saúde mental se intensificou na sala de aula. É recorrente, no decorrer do semestre, algum grau de esgotamento mental, porém com o início da pandemia, isso aumentou significativamente. O isolamento social, agravado por uma crise financeira, desafios na conciliação entre trabalho, estudo e responsabilidades domésticas, juntamente com a necessidade de adaptação a um modelo de ensino remoto, contribuíram para a situação em questão. Dessa forma, verificou-se que as experiências inauguradas pela pandemia intensificaram um quadro já característico da população acadêmica.

O estudo identificou outros achados que podem ser somados aos elementos supracitados para deflagrar ou ampliar o sofrimento psíquico. As dimensões da vida que foram mais afetadas pela pandemia, mencionadas pelos participantes, foram, cultura e lazer (70,7%), seguido de planos futuros (68,9%).

Clemente e Stoppa (2020, p. 475) nos dizem que:

[...] não somente a restrição de uso de espaços e equipamentos de lazer se traduz em uma barreira sociocultural identificada no lazer em tempos de Covid-19, que é refletida primeiramente no fechamento dos parques, museus, clubes, teatros, cinemas, praias, e demais locais, que estão gradualmente retornando seus funcionamentos com devidos protocolos sanitários, mas também as limitadas estruturas dos lares para vivência de lazer para a maioria das pessoas se traduzem em uma barreira.

Nesse sentido, compreende-se que o lazer deixou de existir abruptamente para estes estudantes como o habitual, acarretando mudança de rotina do convívio social. Ao falar de planos para o futuro em 2020, muitos estudantes tiveram que cancelar, adiar ou, no mínimo, apresentaram incerteza sobre se de fato conseguiriam concretizar. Pessoas que investiram energia, dinheiro e tempo para organizar e programar a viagem dos sonhos, uma festa de casamento, mudança de casa, de cidade e até de emprego, tiveram que suspender tudo até segunda ordem, não sem algum sentimento de frustração e impotência.

A grande preocupação destacada se refere às reverberações do cenário pandêmico. No ano de 2023, as pessoas ainda sofrem com as vivências da pandemia, com a intensificação de quadros de sofrimento psíquico já existente. Buscam, ainda, formas de aplacar a dor. Do ponto de vista das autoridades governamentais, aguarda-se a consolidação de políticas nas áreas de

saúde, educação e assistência social, com o intuito de mitigar a desigualdade social, assegurar a equidade e contribuir para a diminuição do sofrimento, bem como o fortalecimento de locais de acolhimento.

O Programa de Apoio ao Acadêmico oferece atendimento gratuito aos alunos por meio do Serviço de Psicologia Aplicada e da clínica-escola do curso de Psicologia do Centro Universitário de Barra Mansa. Busca-se também desenvolver ações de apoio e acolhimento às vulnerabilidades e dificuldades causadas pelo ambiente acadêmico.

Considerações finais

O distanciamento social, medida adotada durante a COVID-19, e o ensino remoto emergencial produziram efeitos psicológicos negativos, com sintomas compatíveis com quadros de ansiedade e humor deprimido. Esses quadros impactaram negativamente na dinâmica psicossocial e, por consequência, influenciaram no processo de aprendizagem dos estudantes participantes da pesquisa. Além disso, colocou-se em questão os planos de vida. A soma desses fatores, juntamente com a regulamentação das atividades culturais e de lazer, além de elementos relacionados à dimensão social, como desigualdade, desemprego e falta de acesso a bens de consumo básicos, pode representar um risco para a saúde mental dos estudantes, podendo inclusive desencadear pensamentos de suicídio.

A pesquisa em questão assume importância devido ao atual cenário delicado que vivemos em conjunto, podendo fornecer contribuições para o desenvolvimento de estratégias de cuidado tanto individuais quanto coletivas voltadas para a saúde mental dos acadêmicos do ensino superior. Além disso, ela destaca a necessidade de chamar a atenção para a gravidade da situação entre os estudantes de graduação, que enfrentam pensamentos suicidas e ideação de morte.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M. B. A. *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, n. 29, v. 4, p. 1-12, 2020. DOI: 10.1590/S1679-49742020000400018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/pt>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- CLEMENTE, A. C. F.; STOPPA, E. A. Lazer Doméstico em Tempos de Pandemia da COVID-19. **LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, MG, v. 23, n. 3, p. 460–484, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.25524. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25524>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- DUTRA, E. Suicídio de universitários: o vazio existencial de jovens na contemporaneidade. **Estud. pesqui. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 924-937, 2012. ISSN: 1808-4281. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000300013&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 jul. 2022.
- ENSP/FIOCRUZ. **GLOSSÁRIO do distanciamento social**. ENSP/FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/materia/detalhe/4873022/04/2020>. Acesso em: 26 jul. 2022.
- MACHADO, E. G. **Grupo Diálogos Urbanos divulga resultado da pesquisa “Covid-19 – Estudantes da Unilab no Ceará”**. UNILAB, 2020. Disponível em: <http://unilab.edu.br/noticias/2020/05/13/grupo-dialogos-urbanos-divulga-resultado-da-pesquisa-covid-19-estudantes-da-unilab-no-ceara/>. Acesso em: 06 jul. 2022.
- MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, v. 37, e200067, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100504&script=sci_arttext. Acesso em: 30 ago. 2020.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental deve estar no topo da agenda política pós-COVID-19**. Brasília: OPAS, OMS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-6-2023-saude-mental-deve-estar-no-topo-da-agenda-politica-pos-covid-19-diz-relatorio-da>. Acesso em: 09 jul. 2022.
- PORTAL NOVA. **O que está depressimindo o universitário Brasileiro?** 2021. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/semana/ensino-que-transforma/saude-mental-universitarios/#:~:text=A%20dificuldade%20mais%20citada%20pelos,e%208%2C5%25%20respectivamente>. Acesso em: 04 jul. 2022.
- THOMAS, L. **Global Student Survey**. Chegg Org, 2021. Disponível em: <https://www.chegg.org/global-student-survey-2021> Acesso em: 25 jul. 2022.

VALENTE, J. Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional. **Agência Brasil**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-governo-declara-transmissao-comunitaria-em-todo-o-pais>. Acesso em: 06 jul. 2022.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Gostaríamos de agradecer aos acadêmicos que se dispuseram a participar prontamente de nosso estudo.

Financiamento: Não houve financiamento para esta pesquisa.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Barra Mansa e aprovado sob o parecer número 4371800. Durante todo o processo de pesquisa, os parâmetros éticos foram respeitados.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, através de solicitação pelo e-mail das autoras.

Contribuições dos autores: **Amanda Almeida Duarte** - Contribuiu na coleta de dados, resultados e discussão, elaboração do projeto, e manipulação estatística dos dados, construção de metodologia e gráficos. **Fernanda de Souza Alves** - Contribuiu na coleta de dados, resultados e discussão, elaboração do projeto, manipulação dos dados e escrita do artigo e construção do referencial teórico. **Milene Santiago Nascimento** – Orientou o projeto, desde sua elaboração, introdução e considerações finais e contribuiu na revisão final do trabalho escrito.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

